

110a sessão da Conferência Internacional do Trabalho

Genebra, 27 de maio a 11 de junho de 2022

Discurso do Brasil na sessão plenária

José Carlos de Oliveira
Ministro do Trabalho e Previdência

6 de junho de 2022

Senhor Presidente da Conferência e ministro do Trabalho da Argentina,
Claudio Moroni

Senhor Diretor-Geral da OIT, Guy Ryder

Senhores Delegados de Governos, Empregadores e Trabalhadores,

Meus Colegas Ministros,

Senhoras e Senhores,

É com enorme satisfação que participo presencialmente desta Conferência, como símbolo de nossa recuperação, econômica e social, após dois anos de fortes restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Emergimos desta crise global multifacetada e sem precedentes com novos desafios, como as mudanças estruturais no mercado de trabalho. Fomos instados, como governos e indivíduos, a reagir prontamente a esses desafios.

No Brasil, a necessidade de conciliar a manutenção de emprego e renda com políticas emergenciais de saúde pública nos conduziu a programas bem-sucedidos e replicados no mundo, como o Auxílio Emergencial, que assegurou renda imediata a mais de 68 milhões de cidadãos em situação de vulnerabilidade, quando comércios e outros ambientes de trabalho tiveram de ser temporariamente fechados. Liberamos, igualmente, renda extra para que os trabalhadores pudessem sacar imediatamente o equivalente a US\$ 200 de seu Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Em poucos meses após o início da pandemia, uma população equivalente à da França foi amparada no Brasil.

Para dar condições concretas de manter trabalhadores, miramos também no alívio aos empregadores, peça fundamental das relações laborais. O governo do Presidente Jair Bolsonaro estabeleceu o maior programa de preservação de emprego emergencial no mundo, o BEM, que assegurou recursos adicionais para preservar 11 milhões de trabalhadores no mercado formal. Já com outra política, o PRONAMPE, especificamente focada em micro e pequenos empresários, estimulamos a inclusão financeira e o acesso a microcrédito dos empreendedores, pois os consideramos como o tecido social de nossa estrutura produtiva e sabemos que precisam de ainda mais apoio governamental.

O Brasil esteve entre os 10 países que mais investiram nesta recuperação, com cerca de US\$ 200 bilhões, e por isso agora começamos a colher bons frutos. Por conta disso, somos o país com a maior queda de desemprego, entre os países do G-20, nos últimos 12 meses. Com pouco mais de 10% de taxa de desemprego, este é o melhor índice do País nos últimos 6 anos. São mais de 96 milhões de indivíduos ocupados no mercado de trabalho, um recorde histórico. Só no ano passado foram formalizados 2,7 milhões, maior patamar em mais de 10 anos. Não paramos aí, pois até abril de 2022, acrescentamos outros 800 mil postos formais de trabalho.

Como alcançamos esta marca? Mediante compromisso inequívoco com 3 pilares: flexibilização, desburocratização e transformação digital no mercado de trabalho.

No pilar da flexibilização dos regimes de trabalho, permitimos a adoção permanente do teletrabalho híbrido nas empresas. Estamos convictos de que essa medida favoreceu a empregabilidade, em particular de mulheres, ao oferecer-lhes condições mais benéficas para exercer também distintas tarefas domésticas, sem perder a renda essencial a tantas chefes de família, hoje maioria no Brasil.

Igualmente buscamos a valorização de pessoal, mais inclusiva, no ambiente de trabalho, ao criar programa voltado para jovens aprendizes. Serão mais 200 mil aprendizes a receber apoio em sua formação e fortalecendo sua qualificação neste ano. Recordo, ainda, que o Brasil é signatário da convenção da ONU sobre direitos das pessoas com deficiência e buscamos implementar políticas que incentivem sua contratação mais regular nos setores público e privado.

No que tange à desburocratização e digitalização de serviços públicos, revisamos mais de 1000 normas que, modernizadas e simplificadas, transformaram-se em apenas 15 instrumentos para assegurar direitos a trabalhadores.

Atualmente, por exemplo, é possível acessar a carteira de trabalho digital, que compila informações trabalhistas, permite requerer o seguro-desemprego e verificar dados do abono salarial. O aplicativo do Meu INSS dá acesso aos diversos benefícios previdenciários e facilita a interposição de recursos e o envio de documentos em meio eletrônico.

Senhor Presidente,

O Brasil, membro permanente da OIT desde sua fundação em 1919, é consciente do momento pelo qual passamos, do papel que desempenha e da imperiosa necessidade de mais cooperação internacional e intercâmbio das melhores práticas para reconfigurar o novo mercado de trabalho. As relações empregador-trabalhador devem ser reequilibradas; portanto, almejamos também na seara internacional atingir ambiente mais plural e diverso de ideias. Por isso, de mãos dadas com os princípios e valores desta Organização Internacional do Trabalho, renovamos nosso compromisso com a democratização da OIT e do aprimoramento de sua governança, no sentido de promover efetivo equilíbrio tripartite e regional, e de alcançar participação integral, igualitária e democrática dos Estados-membros.

Por fim, reafirmo o compromisso do Brasil com a promoção de um futuro do trabalho centrado no emprego decente e na sustentabilidade.

Desejo a todos uma excelente continuidade dos trabalhos durante esta Conferência. Muito obrigado!